
Derivação e expansão narrativa do universo ficcional de *Bridgerton* para o *spin-off* *Rainha Charlotte*¹

Marina Albuquerque de ANDRADE²
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

RESUMO

No contexto de exploração da expansão de universos ficcionais para múltiplas obras como estratégia de engajamento de audiências a longo prazo, esta pesquisa objetiva compreender como diferentes histórias se conectam dentro de um único universo ficcional. O estudo foca na minissérie *Rainha Charlotte*, derivada da popular série *Bridgerton* da Netflix, investigando as operações que mantêm a coerência do universo, com base nos estudos literários e de narratologia, além de pesquisas recentes em comunicação. Conclui-se que a consistência do universo ficcional é garantida pela repetição e aprofundamento de determinados componentes, bem como pela estrutura temporal da narrativa.

PALAVRAS-CHAVE: expansão narrativa; universos ficcionais; ficção seriada; *storyworld*.

1 INTRODUÇÃO

A criação de universos ficcionais expandidos e compartilhados por duas ou múltiplas obras se configura no cenário midiático contemporâneo como uma das estratégias mais exploradas na conquista de relações a longo prazo com audiências engajadas. Usualmente, a partir de uma obra ficcional, que normalmente consagra-se como um grande sucesso de público, podem ser derivados *spin-offs*, *prequels* e *sequels*, *crossovers* ou projetos transmidiáticos. Exemplos desse fenômeno são o Universo Cinemático da Marvel, as franquias Star Wars e Harry Potter, entre outros. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo compreender como diferentes histórias se organizam e se conectam dentro de um único universo, coexistindo em isotopia em seu interior.

Contextualiza-se essa discussão no cenário de ascensão de importantes novos atores na indústria, em que as produções derivadas ganham cada vez mais espaço e

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Televisiva Seriada, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, email: marinalbuquerque.da@gmail.com.

relevância estratégica. O modelo de negócios dos serviços de vídeo sob demanda financiados por assinante (SVOD), termo cunhado pela pesquisadora Amanda Lotz (2022), impõe como essencial para sobrevivência dentro do mercado a geração de valor para uma audiência plural. Como seu principal modo de financiamento se dá pela atração e manutenção de assinaturas, SVODs como a *Netflix*, *Disney+* ou *Prime Video* encontram na expansão narrativa uma estratégia promissora. Por derivarem ou expandirem universos ficcionais já estabelecidos com comunidades de fãs, essas obras atuam de forma tática na manutenção de relações duradouras com seus consumidores.

Exemplar dessa estratégia ascendente de expansão de universo ficcional de uma obra de sucesso para outras derivadas é o objeto de análise da presente pesquisa, a minissérie *Rainha Charlotte: Uma História Bridgerton* (2023), derivada de uma das produções de maior repercussão da Netflix. Adaptada da série de livros homônima de Julia Quinn, a série *Bridgerton* foi lançada em dezembro de 2020 e é resultado da próspera parceria do SVOD com a produtora Shonda Rhimes. A série dramática é ambientada na nobreza londrina durante o período regencial, início do século XIX, e acompanha as histórias de amor vivenciadas pela família Bridgerton. Constando com suas duas primeiras temporadas na lista de séries mais assistidas da Netflix de todos os tempos, divulgada pela Forbes em junho de 2024, a série bate continuamente recordes de audiência e se consagra como um de seus principais produtos.

Seguindo a trajetória de sucesso estabelecida pela sua obra matriz, o *spin-off* *Rainha Charlotte* também liderou a audiência do SVOD no seu mês de estreia, em maio de 2023. A minissérie, disponibilizada simultaneamente ao livro homônimo escrito em parceria por Julia Quinn e Shonda Rhimes, expande o universo ficcional de *Bridgerton* ao debruçar-se sobre as origens de uma de suas personagens mais peculiares, porém secundária, a rainha Charlotte. A narrativa, dividida em duas linhas temporais, segue os desafios vividos pela personagem tanto no presente quanto no passado, contextualizando histórica e emocionalmente as dinâmicas e relações que moldaram esse mundo ficcional. Para que a interconexão entre a série matriz e o seu *spin-off* sejam possíveis, a presente pesquisa parte da hipótese de que determinadas dinâmicas e estratégias narrativas são aplicadas para conservar a coerência e o entrelaçamento de elementos apresentados em ambas obras.

Almejando mapear o processo de derivação e expansão desse universo ficcional, temos como objetivo identificar e analisar as operações narrativas que conectam a

minissérie *Queen Charlotte* às duas primeiras temporadas da série *Bridgerton*. Como abordaremos com mais profundidade posteriormente, verificaremos como o *spin-off* constrói a coerência com sua matriz ao repetir e aprofundar os componentes do seu mundo ficcional, como personagens ou dinâmicas sociais. Reconhecendo as diversas abordagens e perspectivas pelas quais o fenômeno da expansão narrativa pode ser pesquisado, a proposta de contribuição do presente trabalho é identificar as relações e conexões internas estabelecidas entre as obras. Para tanto, adotamos enquanto base teórica os estudos sobre mundos ficcionais realizados pelos teóricos da literatura e da narratologia, em interlocução com recentes estudos sobre o processo de derivação e expansão no campo da comunicação.

2 EXPANSÃO E DERIVAÇÃO NARRATIVA: DINÂMICAS DE INCOMPLETUDE E COERÊNCIA

Em seu estudo sobre as propriedades da ficção, Dolezel (1998) afirma que a potência do texto ficcional é trazer à existência mundos imaginados a partir da capacidade humana de pensar possibilidades: “como o mundo poderia ser?” ou “como o mundo seria se...?”. Dentre as propriedades que os distinguem do mundo real, destaca-se o inevitável condicionamento dos mundos ficcionais aos limites estabelecidos pelo texto (PAVEL, 1986), que não pode dar conta da infinitude de um universo inteiro por ser uma construção humana. Portanto, como afirma Dolezel (1998), a incompletude é uma característica estrutural e universal dos mundos ficcionais. De forma predominante, esses domínios estão repletos de lacunas resultantes das escolhas que os autores fazem ao elaborar o texto para transmitir o que é importante para a narrativa. E é do preenchimento dessas lacunas que a expansão do mundo pode acontecer (DOLEZEL, 1998) e das quais podem derivar novas linhas de enredo (PICADO, VAZ, TEIXEIRA, 2020).

No horizonte de compreender universos ficcionais expandidos, cada vez mais norteadores da construção de franquias do entretenimento, a pesquisadora Marie-Laure Ryan (2014) propõe o termo mais específico *storyworld*, ou mundo da história, para a coexistência de múltiplas histórias contidas em diversas obras em único mundo, conectadas de forma a dar impressão de unidade. O *storyworld* é o modelo dinâmico criado a partir de conteúdo narrativo que, ao ser construído através de um ou mais textos, representando o desenrolar de acontecimentos no tempo, em que o mundo e os

personagens passam por transformações interconectadas e representadas no enredo das obras que o estruturam.

Quanto ao conteúdo que preenche o *storyworld*, Ryan (2014) distingue dois tipos: estáticos e dinâmicos. Os primeiros se referem aos existentes (personagens e objetos), aos espaços geográficos e cenários em que os existentes estão localizados, as leis e princípios físicos que determinam o que pode ou não acontecer naquele mundo, e as suas regras e valores sociais. Já os dinâmicos são eventos físicos inseridos na narrativa, que movimentam e provocam transformações nos *storyworld*, e os mentais (sentimentos, reações, desejos e motivações dos personagens), essenciais para o desenvolvimento da história.

Cada nova obra que expande um mundo ficcional adiciona novos componentes, porém, para gerar a impressão que está integrando um conjunto pré-existente, se faz necessária a constância com os componentes apresentados anteriormente (PICADO, VAZ, TEIXEIRA, 2020). Para que a expansão ou derivação narrativa seja bem sucedida em construir o universo como unidade, Teixeira e Souza (2019) ressaltam a importância da coerência narrativa do projeto. Através dessa qualidade, cada novo segmento narra uma história em sintonia com as anteriores.

Em sua obra *Lector in Fabula* (1993), Umberto Eco argumenta que para a formação de um todo narrativo coeso, as diferentes partes que o constituem não devem se excluir ou contrariar o que foi comunicado pelas outras. Ao aplicar esse princípio na construção de universos expandidos e *spin-offs*, garante-se que as obras não anulem mutuamente, mas sim sejam complementares e coexistam em harmonia, garantindo a estabilidade e a integridade do universo ficcional compartilhado.

3 A EXPANSÃO DO MUNDO FICCIONAL DE *BRIDGERTON* PARA A MINISSÉRIE *RAINHA CHARLOTTE*

Em sua obra matriz, o mundo ficcional de *Bridgerton* é apresentado como uma construção para além da representação geográfica de Londres no início do século XIX. Também abarca um amplo conjunto de personagens, acontecimentos e organizações sociais fictícias. Embora a construção do universo considere fatos e conhecimentos históricos sobre os costumes e leis da época, o texto explora as potencialidades imaginativas da ficção para reconstruir esse cenário. Diferente do que efetivamente era a realidade da Inglaterra nesse período, a sociedade criada pela série é racialmente

integrada, posicionando personagens negros como membros da monarquia e da nobreza. Camirim (2022) analisa tal processo de construção do universo como uma reimaginação utópica do passado.

A minissérie *Rainha Charlotte* deriva do universo criado pela série matriz e amplia seu escopo para o passado, preenchendo algumas lacunas. Em *Bridgerton*, a personagem que dá nome ao *spin-off* é construída como uma monarca extravagante e interessada no mercado de casamentos entre a nobreza, e na identidade da misteriosa colonista de fofocas, Lady Whistledown. Tais obsessões da rainha são representadas como sua forma de ser entretida em meio a um estilo de vida frívolo e pouco estimulante. Além disso, já na primeira temporada, é apresentado superficialmente o drama pessoal de Charlotte: o transtorno mental de seu marido, Rei George, que está constantemente imerso em alucinações e já não é atuante em suas funções como monarca.

Ainda na primeira temporada de *Bridgerton*, um curto diálogo entre os personagens Simon Basset e Agatha Danbury revela que foi o amor entre a rainha, uma mulher negra, e o rei, um homem branco, que promoveu a integração racial na sociedade ficcional desse universo. Dessa forma, a superficialidade com a qual são abordadas tal história da realeza britânica, assim como a condição de saúde dramática deste último, dá indícios para o público de que a história da rainha pode envolver mais do que banalidades e ostentação, formando as lacunas e incompletudes a partir das quais o *spin-off* deriva e expande o universo ficcional.

Em sua estrutura, a série se divide em duas linhas temporais: uma que é contemporânea aos eventos da série matriz e outra que é o anterior, representando o passado daquele universo ficcional. Sendo Charlotte a protagonista em ambas linhas temporais, tal divisão propicia o aprofundamento tanto em sua vida como rainha e em família no presente quanto sua história de amor com o rei no passado, determinante para compreender seu comportamento e suas ações tanto no presente quanto na série matriz.

A linha temporal do presente se localiza exatamente entre a segunda e a terceira temporadas de *Bridgerton* e seus eventos funcionam como operador de coerência com a série ao preencher a lacuna deixada pelo intervalo e localizar o *spin-off* no ponto de direta continuidade com a série matriz. Essa linha também funciona como âncora que conecta os eventos do passado com o universo ficcional já conhecido pelos espectadores. Já a linha temporal que precede em muitos anos os eventos da série matriz

apresenta o início do casamento entre Charlotte e George, aprofundando como o relacionamento deles promoveu mudanças drásticas na sociedade, expandindo o universo ficcional a partir da coerência com o componente de regras e valores sociais.

Além da continuidade temporal e coerência contextual com os componentes da série *Bridgerton*, identificamos como central estratégia de derivação o desenvolvimento de personagens secundários da matriz em *Rainha Charlotte*. Componentes essenciais para construção do mundo ficcional, certos personagens são transportados de uma obra para outra, aparecendo em ambas as linhas temporais da minissérie. No presente são interpretados pelos mesmos atores que os encenam na matriz, preservando a coerência entre as obras do mesmo universo. Já na linha temporal do passado, são interpretados por atores mais jovens, porém com traços físicos semelhantes para preservar a coerência de que trata da mesma entidade ficcional em períodos distintos da vida.

Dessa estratégia de derivação, destaca-se a transição de posicionamento da personagem rainha Charlotte, secundária na matriz, para o protagonismo no *spin-off*. A entidade ficcional, previamente conhecida pelo espectador através de sua função adjuvante de colocar em movimento e exercer influência sobre os conflitos vividos pela família Bridgerton, passa a ser o sujeito da ação em sua própria série, tanto na linha temporal contemporânea à matriz quanto no passado. Em sua própria minissérie, a rainha não é mais apenas uma figura de autoridade distante e excêntrica, mas uma figura multifacetada, com dilemas, desafios pessoais e vulnerabilidades. São desenvolvidos traços inéditos da personagem, como a capacidade de resistir graciosamente às adversidades, o seu comprometimento para com seus deveres como monarca, preocupação com o futuro da linhagem real e o legado de sua família, e sua ternura pelo marido e apoio incondicional quanto ao estado de saúde mental.

Em *Rainha Charlotte*, a linha do presente desenvolve conflitos pessoais da protagonista desconhecidos pelos espectadores, como a preocupação em manter a linhagem real de sua família, que não está presente na série matriz por não influenciar o enredo desta. Logo no primeiro episódio da minissérie, a rainha é informada que a única herdeira legítima ao trono gerada por um de seus filhos faleceu. Ao invés de se permitir viver o luto pela perda de sua neta, Charlotte assume o objetivo de convencer um de seus quinze filhos a gerar um novo possível herdeiro e garantir o futuro da linhagem. Esse arco revela como o senso de dever da rainha para com a monarquia a afastou de

sua família, e seu processo de transformação ao longo da narrativa envolve a recuperação de um bom laço com seus filhos.

Além disso, ao desenvolver o passado da personagem, sua jornada para se estabelecer no trono e garantir sua posição naquela sociedade, assim como os desafios de seu relacionamento com o rei, a minissérie contextualiza a caracterização da rainha em *Bridgerton*. Antes de casar-se com o rei, Charlotte era uma jovem insegura e inexperiente, mas os desafios enfrentados no início de seu reinado a transformam na monarca confiante e poderosa representada na obra matriz. A personalidade forte da rainha é justificada pelos seus conflitos nessa linha temporal, envolvendo a luta constante para se afirmar como uma autoridade naquela sociedade ficcional, superando a desconfiança e o preconceito da corte, bem como seu relacionamento amoroso com o rei mentalmente instável.

CONCLUSÃO

Em conclusão à discussão promovida neste trabalho, considerando a expansão e derivação narrativa uma das estratégias para conservação de relacionamentos a longo prazo com os consumidores, compreendemos que a coexistência de diferentes obras num mesmo universo ficcional é possível devido à dinâmica de incompletude e coerência. Toda história tem lacunas, e dessas lacunas surge o potencial para novas histórias derivadas. Nesse contexto, são essenciais as operações de coerência narrativa, em que elementos do mundo ficcional se repetem e aprofundam de forma complementar ao que foi apresentado anteriormente, sem que haja contradição entre eles.

Representativa desse processo narrativo, o *spin-off Rainha Charlotte: Uma História Bridgerton* não apenas preenche lacunas deixadas pela sua série matriz, como adiciona camadas de complexidade a personagens e contextos sociais. Para que haja isotopia entre as duas obras, é mantida a coerência e a continuidade com os componentes do universo ficcional previamente apresentados. Também destaca-se como estratégia importante de entrelaçamento das duas obras o posicionamento temporal de uma das linhas da minissérie entre a segunda e a terceira temporada de *Bridgerton*, mantendo a continuidade do universo.

Por fim, identificamos como operação narrativa central dessa derivação o deslocamento de uma personagem da posição adjuvante para o protagonismo em seu

próprio *spin-off*. Tal transição propicia o desenvolvimento de traços e conflitos da rainha Charlotte para além de suas funções narrativas na matriz, aprofundando seus contextos emocionais, políticos e históricos. A partir da análise, mapeamos como um dos potenciais dessa expansão narrativa a compreensão mais completa das ações da personagem no presente da série *Bridgerton*, promovendo uma experiência unificada entre as duas obras.

REFERÊNCIAS

CAMIRIM, Bárbara. Reimaginando um passado pós-racial: representação negra em *Bridgerton*. In: IV **Jornada Internacional GEMInS** (JIG 2021) - <https://doity.com.br/anais/jig2021/>, 2022. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/jig2021/trabalho/227718>>. Acesso em: 18/06/2024 às 15:17

DOLEŽEL, Lubomír. **Heterocosmica: Fiction and possible worlds**, Johns Hopkins University Press, 1998.

LOTZ, A. D. **Netflix and streaming video : the business of subscriber-funded video on demand**. Cambridge, UK: Polity Press, 2022.

PAVEL, T. G. **Fictional worlds**. Cambridge, Mass. U.A.: Harvard Univ. Pr, 1986.

PICADO, Benjamim; VAZ, Priscila Mana; TEIXEIRA, João Senna. Da Funcionalidade Textual do Spin-off: uma exploração narratológica, a partir de once upon a time. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 29., 2020, Campo Grande. **Anais eletrônicos**. Campo Grande: Galoá, 2020. p. 1-10. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2020/papers/da-funcionalidade-textual-do-spin-off-na-ficcao-seriada-televisiva--uma-exploracao-narratologica--a-partir-de-once-upon->. Acesso em: 09 ago. 2022.

REDAÇÃO. **As 10 séries da Netflix mais assistidas de todos os tempos**. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-tech/2024/06/as-10-series-da-netflix-mais-assistidas-de-todos-os-tempos/#foto4>>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RYAN, Marie-Laure. Story/Worlds/Media: tuning the instruments of a media-conscious narratology. In: RYAN, Marie-Laure; THON, Jan-Noël (ed.). **Storyworlds across Media: toward a media-conscious narratology**. Lincoln And London: University Of Nebraska Press, 2014. p. 25-49.

SENNÁ TEIXEIRA, J.; DE SOUZA, M. C. J. Princípios e recursos da continuidade narrativa na serialidade dos comics de super-heróis. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 21, n. 3, 5 nov. 2019.

UMBERTO ECO. **Lector in fabula**. Milano: Bompiani, 1993.